

A auditoria como ação pedagógica inovadora: perspectiva do acadêmico de enfermagem

Audit as an innovative pedagogical action: nursing academic perspective

**La auditoría como una acción pedagógica innovadora: enfermería perspectiva
académica**

Recebido: 25/06/2020 | Revisado: 10/07/2020 | Aceito: 12/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

Eduardo Lopes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6436-8857>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: eduardoolopees@gmail.com

Paulo Emilio Botura Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-4668>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: pbotura@gmail.com

Leticia Dalla Lana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9624-8152>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: leticelana@unipampa.edu.br

Resumo

O presente artigo tem objetivo relatar a vivência de um acadêmico de enfermagem ao executar uma auditoria de conformidade, ocasional, externa num serviço de internação hospitalar, durante a atividade prática de um componente curricular. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade prática foi desempenhada pelos acadêmicos no segundo semestre de 2019 em um hospital municipal da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. A prática componente curricular possui 4 momentos, a saber: sorteio do tema a ser avaliado; critérios da qualidade; análise documental e inspeção do serviço; e o relatório de auditoria. A partir do *debriefing*, como método de análise dos dados, identificou-se que as vivências de realizar a prática de auditoria em ambiente hospitalar apresentam duas categorias: perspectivas negativas da auditoria como ação pedagógica e perspectivas positivas da auditoria como ação pedagógica inovadora. Conclui-se que a auditoria como ação pedagógica no contexto hospitalar não só integra saberes apreendidos nas diversas disciplinas oferecidas durante o curso de graduação, mas permite ao acadêmico o

exercício da construção de sua autonomia e responsabilidade nesta etapa de transição de identidade do futuro enfermeiro.

Palavras-chave: Auditoria de enfermagem; Inovação; Satisfação do paciente; Ensino.

Abstract

This article aims to report the experience of a nursing student when performing an occasional, external compliance audit in a hospitalization service, during the practical activity of a curricular component. This is a descriptive study, an experience report. The practical activity was performed by academics in the second semester of 2019 in a municipal hospital in the Western Frontier region of Rio Grande do Sul, Brazil. The curricular component practice has 4 moments, namely: drawing the theme to be evaluated; quality criteria; document analysis and service inspection; and the audit report. From debriefing, as a method of data analysis, it was identified that the experience of performing the audit practice in a hospital environment has two categories: negative perspectives of the audit as a pedagogical action and positive perspectives of the audit as an innovative pedagogical action. It is concluded that auditing as a pedagogical action in the hospital context not only integrates knowledge learned in the various disciplines offered during the undergraduate course, but allows the academic to exercise the construction of their autonomy and responsibility in this stage of the future nurse's identity transition.

Keywords: Nursing audit; Innovation; Patient satisfaction; Teaching.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo informar la experiencia de un estudiante de enfermería cuando realiza una auditoría de cumplimiento externa ocasional en un servicio de hospitalización, durante la actividad práctica de un componente curricular. Este es un estudio descriptivo, un informe de experiencia. La actividad práctica fue realizada por académicos en el segundo semestre de 2019 en un hospital municipal en la región de la Frontera Occidental de Rio Grande do Sul, Brasil. La práctica del componente curricular tiene 4 momentos, a saber: dibujar el tema a evaluar; criterios de calidad; análisis de documentos e inspección de servicios; y el informe de auditoría. A partir del informe, como método de análisis de datos, se identificó que la experiencia de realizar la práctica de auditoría en un entorno hospitalario tiene dos categorías: perspectivas negativas de la auditoría como acción pedagógica y perspectivas positivas de la auditoría como acción pedagógica innovadora. Se concluye que la auditoría como una acción pedagógica en el contexto hospitalario no solo integra el

conocimiento aprendido en las diversas disciplinas ofrecidas durante el curso de pregrado, sino que permite al académico ejercer la construcción de su autonomía y responsabilidad en esta etapa de la transición de identidad de la futura enfermera.

Palabras clave: Auditoría de enfermería; Innovación; Satisfacción del paciente; Enseñanza.

1. Introdução

A auditoria nos serviços de saúde tem acompanhado as transformações nos planos econômicos, político e tecnológico agregados as determinações do Código de Ética profissional e do processo de trabalho com o intuito de assegurar uma análise dos documentos de registro das ações e resultados do trabalho (Santos & Eslabão, 2019). De modo similar, a auditoria em enfermagem visa investigar a qualidade da assistência ofertada aos usuários e seguridade legal das informações (Lima, et al., 2018).

A auditoria em enfermagem nas instituições de saúde utiliza seu conhecimento técnico científico, aliado à sua vivência profissional para reconhecer na organização institucional as não conformidades relacionadas à gestão e aos custos assistenciais. Deste modo, a habilidade e a competência viabilizam a análise aprofundada do processo de trabalho dos profissionais com o intuito de identificar melhores práticas.

No curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pampa, o conteúdo referente a auditoria em saúde e serviços de saúde são ministrados em diferentes componentes curriculares, mas se detém em grande porte no oitavo semestre. Neste componente prioriza-se as melhores práticas assistenciais que contemplem os requisitos de uma auditoria e continuidade da qualidade. Assim, o propósito do componente é atender ao conceito de auditoria ao verificar a veracidade dos procedimentos realizados e apontar as possíveis glosas ou outras irregularidades (Almeida, Sousa, Araújo, Góis, & Figueiredo, 2018).

Através da contextualização supracitada, o presente estudo tem por intuito relatar a vivência de um acadêmico de enfermagem durante a atividade prática curricular no decorrer de uma auditoria de conformidade, ocasional, externa num serviço de internação hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que visa observar, descrever e documentar os aspectos da situação, do tipo relato de experiência (Polit & Beck, 2018).

A experiência foi vivenciada por um acadêmico do 8º semestre de graduação em Enfermagem, durante as atividades práticas de Auditoria de Saúde e de Enfermagem ofertado por um componente curricular de uma Universidade Federal da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

A atividade prática do componente curricular foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2019 no turno matutino em grupos de cinco acadêmicos de enfermagem. A atividade prática desempenhada pelos acadêmicos obteve 4 momentos, a saber: sorteio do tema a ser avaliado; critérios da qualidade; análise documental e inspeção do serviço; e o relatório de auditoria.

No primeiro momento, ao chegar na instituição hospitalar, sendo o local da realização da atividade prática, cada grupo de cinco acadêmicos juntos a docente, realizou o sorteio de um tema a ser avaliado, para não haver avaliação dos mesmos processos auditados por grupos diferentes.

Os temas sorteados foram: carro utilizado para reanimação cardiopulmonar, estoque dos materiais esterilizados, prontuário médico, dispenser de álcool gel alocados nas paredes da unidade de internação, funcionalidade da parede de gases em cada leito e organização do ambiente. Cada tema sorteado deveria ser avaliado conforme os critérios de qualidade que se constituíam, posteriormente no Relatório da Auditoria.

O objetivo desta primeira etapa foi a divisão dos temas entre os grupos de acadêmicos.

No segundo momento, de posse do tema sorteado, os grupos foram apresentados aos critérios de qualidade. Os critérios correspondiam a “conformidades” para aqueles temas considerados como adequados a algum protocolo institucional e “não conformidades” àqueles temas avaliados que não estavam de acordo ou estavam fora do padrão conforme referenciais teóricos, bem como os protocolos, leis e/ou normas institucionais que subsidiaram às constatações in loco.

O objetivo da segunda etapa foi esclarecer aos acadêmicos os critérios de qualidade para cada tema sorteado. O resultado desta etapa correspondia a internalização da linguagem com os Programas de Qualidade.

Após a realização do sorteio e a apresentação dos critérios da qualidade numa sala reservada da instituição hospitalar, o terceiro momento, intercorre na ocasião em que a docente do componente curricular apresentou os grupos de acadêmicos à enfermeira na unidade de internação, com o intuito de esclarecer as atribuições de um auditor.

Na sequência, cada grupo de acadêmicos foi conduzido ao foco de seu tema previamente sorteado. Esta etapa contemplou o acompanhamento das atividades

desempenhadas pelos profissionais e a fiscalização dos materiais disponibilizados no serviço. Foi neste momento que cada grupo de acadêmico tinha a possibilidade de identificar as ‘não conformidades’ encontradas in loco.

Após a inspeção, o grupo de acadêmico buscava esclarecimento sobre as não conformidades com a docente presente na atividade e ao enfermeiro do setor. O intuito de buscar esclarecimentos sobre as não conformidades, visou compreender o processo de trabalho dos profissionais do serviço. Destaca-se que neste momento, a enfermeira junto à sua equipe poderia apresentar planos de ação corretiva para determinada não conformidade ou expor protocolos institucionais que sustentava a não conformidade levantada pelo acadêmico. A partir deste esclarecimento, algumas não conformidades foram reclassificadas como conformidades.

O objetivo desta terceira etapa foi a identificação das não-conformidades e conformidades.

O quarto e último momento, deu-se após a análise e inspeção do serviço, esclarecimento das não conformidades, notificação junto à equipe e notificação verbal à enfermeira sobre as “não-conformidades”, os grupos de acadêmicos na perspectiva de devolutiva à unidade de internação e a instituição hospitalar, entregou-se um relatório de auditoria como produto final do processo de auditoria.

O relatório continha uma descrição da inspeção do serviço e/ou análise documental referente aos temas sorteados, bem como a análise dos dados levantados durante a fiscalização in loco. Além disto, o relatório traçava metas e prazos às não conformidades a serem adequadas conforme os referenciais teóricos, de modo a oportunizar melhorias à unidade hospitalar avaliada pelos acadêmicos.

Este relatório produzido pelo acadêmico foi disponibilizado à coordenação de enfermagem da instituição hospitalar, após apreciação do docente. A apreciação do docente foi a partir da apresentação de cada relatório em sala de aula. A reflexão da atividade prática de auditoria no contexto hospitalar desenvolvida durante o componente curricular foi baseada na etapa de *debriefing*.

As etapas de *debriefing* promovem um ambiente para a assimilação e consolidação do conhecimento para a aprendizagem e o conhecimento para futuras situações em sua profissão, posteriormente a experiência e performance de determinadas ações (Souza, et al., 2017).

A apresentação dos dados deste relato de experiência se dará em categorias representando as perspectivas negativas e positivas sobre a prática de Auditoria hospitalar.

3. Resultados e Discussão

A partir do *debriefing* identificou-se que as vivências de realizar a prática de auditoria em ambiente hospitalar apresentam duas categorias: perspectivas negativas da auditoria como ação pedagógica e perspectivas positivas da auditoria como ação pedagógica inovadora. Ambas categorias, mesmo que sejam contrapostas, ilustram uma experiência que agrega valor ao crescimento profissional e pessoal. Acredita-se que tais perspectivas podem estar relacionadas com: a satisfação do acadêmico em implementar o conteúdo teórico na prática; o aprimoramento do conhecimento, habilidade e atitude em desenvolver a atividade in loco; dificuldade de elencar problemáticas; o levantamento das problemáticas utilizadas para melhorias no contexto hospitalar; e falta de receptividade da equipe.

Aspectos negativos da auditoria como ação pedagógica

A apresentação dos acadêmicos para a enfermeira do serviço, com o intuito de esclarecer a atividade proposta de auditar o serviço, não foi capaz de minimizar o desconforto do acadêmico frente à equipe de enfermagem e a atividade de auditoria em campo prático. Este sentimento acentuou-se a partir do momento em que foi inspecionado os documentos e os materiais dispostos no serviço.

O desconforto do acadêmico frente a um novo campo prático provoca sentimentos como o medo e o silêncio (Callefi & Neto, 2019). O acadêmico durante a nova inserção em campo prático, tenta suprir as suas necessidades básicas, dentre elas: a necessidade em sentir-se incluído e aceito por determinado grupo e a sua identidade no qual está relacionada às próprias expectativas em contribuir quanto ao que o grupo aguarda do indivíduo.

Acredita-se ainda, que tais sentimentos emergiram da segunda etapa do fluxograma, onde o grupo de acadêmicos identificava as não conformidades no serviço. Dentre os imprevistos pode-se citar: a presença de materiais e medicamentos fora do prazo de validade nos carros utilizados para parada cardiorrespiratória, na sala de curativos e nas bancadas dos pacientes; às redes de gases desarmadas; administração de medicação sem explicar ao paciente qual medicação está sendo administrada, sua finalidade e efeitos adversos.

As não conformidades identificadas durante a realização da prática hospitalar, por exemplo, instigaram no acadêmico a necessidade de esclarecimento sobre a situação. Algumas situações não sanadas pelo docente, acarretou na notificação da enfermeira sobre as “não-conformidades” e quais as possíveis soluções, já existentes na instituição, frente a esta

situação. Assim, a atitude de notificar, questionar e obter respostas plausíveis que justificassem as não conformidades, gerou aspectos negativos ao acadêmico perante o papel do auditor. Mais precisamente, demonstrou que o Enfermeiro Auditor (EA) deve ter precisão, audácia e enfrentamento mesmo diante das situações adversas à saúde.

A ação de notificar os enfermeiros para não conformidades conduziu os profissionais do serviço a demonstrar menosprezo a atividade do acadêmico, principalmente durante o momento de inspeção. Os comentários irônicos por parte dos profissionais direcionadas ao acadêmico e aos usuários do serviço sobre a auditoria, reforça a ausência de conhecimento sobre a metodologia utilizada por auditores de apontar falhas e propor feedback as instituições e profissionais. O descontentamento da equipe, que de forma errônea interpretou a estada do acadêmico no local, deixando os usuários constrangidos em responder a alguns questionamentos, visto que os profissionais a todo o momento ficavam próximos durante a aplicação do questionário aos usuários.

A presença de profissionais que não fazem parte da equipe constituída pelo serviço, pode ter sido um fator que despertou sensações desagradáveis aos profissionais, e conseqüentemente, mobilizou medidas de proteção contempladas em negativismo sobre as atividades desempenhadas pelo acadêmico. Autores evidenciam que existe uma vaga ideia em que o papel do EA baseia-se somente em fiscalizar a assistência e de que o enfermeiro assistencial apodera-se no cuidado e assistência ao usuário, rendido a esta ideia, deixando assim, de identificar as lacunas presentes no seu trabalho (Blank, Sanches, & Leopardi, 2013). Diante disto, o EA que visa constantemente buscar a qualificação da assistência, devendo ser capaz também em enfrentar no seu trabalho em presenciar a ocorrer da resistência dos profissionais com os novos processos implantados os quais são o foco central do trabalho em auditoria: conquistar novas abordagens, contribuindo assim com a qualidade da assistência.

A vivência revela que o menosprezo às atividades desenvolvidas pelos acadêmicos agregou-se ao entendimento equivocado da auditoria hospitalar. O posicionamento da equipe diante da auditoria, infere que os profissionais têm consciência sobre algumas práticas ainda não aperfeiçoadas, como por exemplo a lavagem das mãos conforme “Os Cinco” da Organização Mundial de Saúde. Deste modo, ficou evidente que as práticas assistenciais e gerenciais ainda demandam maior qualidade, efetividade e eficaz.

O papel do auditor é analisar a prática de profissionais, por meio de instrumentos padronizados e validados sobre a assistência direta e indireta aos usuários, dispondo de relatórios os quais identificam os cuidados prestados aos usuários por meio da análise das anotações e registros efetuados pelos profissionais da saúde aos prontuários dos pacientes de

modo a garantir uma melhor qualidade de serviços (Michelin, Birolim, Cunha, Vannuchi, & Haddad, 2018).

Neste íterim, os aspectos negativos de realizar a auditoria na prática hospitalar sob supervisão do docente, estão associados a receptividade e reconhecimento do papel do auditor. Mais precisamente, os aspectos negativos da auditoria como ações pedagógicas estão relacionados ao campo de prática onde os acadêmicos ainda demandam atitude perante as não conformidades inspecionadas e questionadas aos profissionais do serviço. Sugere-se que esta prática seja reestruturada com o intuito de gerar tranquilidade, conforto, segurança e autonomia aos acadêmicos quando se inserem no campo prático, de modo a proporcionar a eles a confiança na implementação dos conteúdos abordados na teoria e a vivência destes conteúdos na prática hospitalar, proporcionando aos acadêmicos a receptividade e o reconhecimento como acadêmico com atribuições de EA.

Aspectos positivos da auditoria como ação pedagógica

Em contrapartida, esta categoria surgiu em decorrência da experiência vivenciada pelo acadêmico frente a: compreensão das competências inerentes do EA na prática hospitalar; o gerenciamento das problemáticas enfrentadas pela equipe; a satisfação em realizar com êxito o Relatório de Auditoria, proporcionando a visão das melhorias necessárias a unidade de saúde; e a implementação dos conteúdos abordados pela docente na teoria sendo aplicado na prática, fornecendo a harmonia entre a vivência do acadêmico na atividade prática.

Os aspectos positivos da atividade prática estão associados a importância de extrapolar as barreiras do conhecimento teórico por meio da prática inovadora que compreende o que e como fazer na prática clínica. Outro aspecto positivo foi a estruturação de um Relatório da auditoria in loco, na qual deslumbrou a obrigatoriedade institucional sobre a qualidade e efetividade na prestação de saúde a comunidade, seja de fonte contratual e legal.

A atividade prática do componente curricular a partir do processo de verificação e avaliação das atividades da entidade e da eficácia e conformidade do funcionamento de outras técnicas de controle, possibilitou ao acadêmico a vivência da realidade por meio da aplicabilidade da articulação entre a teoria e prática de modo a incentivar e promover vivências aos acadêmicos que possibilitem à reflexão do cotidiano dos serviços de saúde, do contexto local em que o estudante está inserido (UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, 2020).

A elaboração do Relatório de Auditoria torna-se uma ferramenta indispensável para a gerência do enfermeiro, de forma que o EA deve seguir os padrões usualmente adotados, abordando em sua execução. De forma que os resultados dos trabalhos realizados possam fornecer dados à tomada de decisões referente a política da área supervisionada e atendimento das recomendações sobre as operações, bem como a execução da correção das não conformidades detectadas, de forma a promover qualidade e efetividade na assistência prestada ao usuário (Conselho Federal de Enfermagem, 2015). Deste modo, a gerência como atribuição do enfermeiro pode ser subsidiado pelos resultados propostos pela intervenção do EA.

Durante o *debriefing*, os acadêmicos pontuaram que a melhor auditoria a ser realizada no serviço seria a interna e contínua, haja vista a organização institucional e dos profissionais. Porém, as imersões dos acadêmicos desde o ingresso na graduação agregado ao momento de esclarecimento dos critérios junto à equipe sustentam as colocações apontadas no relatório de forma confiável, seguro, completo. E assim, denota-se que o relatório de uma auditoria externa e ocasional pode contribuir com efetividade e qualidade, principalmente quando há uma avaliação equilibrada de todas as circunstâncias relevantes e não são indevidamente influenciados por seus próprios interesses.

A realização da auditoria em etapas, facilitou a compreensão e fixação dos conteúdos abordados nas aulas ministradas pela docente, proporcionando o ensejo na vivência da prática do EA, ao auxiliar à compreensão da importância desta tarefa e de trazer à reflexão de como os enfermeiros assistenciais podem também serem auditores do seu próprio serviço. A participação em todos os momentos proporcionou uma visão ampliada do papel do auditor, uma vez que demonstrou os desafios do EA mediante profissionais que não reconhecem a importância de um controle da qualidade do trabalho da equipe de enfermagem.

As perspectivas positivas identificadas na vivência do acadêmico, condizem com o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, pois a prática da auditoria contemplou o desenvolvimento de competências e habilidades para a formação de enfermeiros na perspectiva científica, política, humanística e ética (UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, 2020). Além disso, a prática de auditoria em enfermagem, mesmo que seja com acadêmicos de enfermagem, possibilita o direcionamento para a lei Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que sustenta a prática do EA (Conselho Regional de Enfermagem, 2009).

A experiência do acadêmico de construir o relatório de auditoria e realizar *debriefing* em sala de aula, despertou a reflexão sobre o cumprimento da instituição sobre regras,

regulamentos internos e externos, protocolos clínicos institucional e governamental, onde o não cumprimento estabelece prazos a serem adequados.

A identificação de critérios com não conformidade transgridem a biossegurança, que prioriza ações de prevenção, controle e eliminação de riscos inerentes à atividade de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. E para tal, reforçam a importância do processo de auditoria periódica e contínua.

A compreensão de que a atividade prática se restringiu a auditoria de conformidade, não foi capaz de minimizar a relevância do processo independente do período temporal ou da frequência a ser desenvolvida ou da amplitude do conteúdo disponibilizado pelo serviço. Do mesmo modo, a classificação da auditoria como parcial e ocasional não restringiu a complexidade do auditor e a magnitude do relatório.

A auditoria de conformidade contínua permite o estabelecimento de uma cultura voltada para a segurança do paciente, família, fornecedores, instituição e profissionais. De modo similar, fica nítido que a auditoria ocasional desempenhada pelos acadêmicos também agrega construtos essenciais e de cunho gerencial para a consolidação das características do processo de trabalho no ambiente hospitalar.

Diante disso, o enfermeiro assistencial ao identificar os critérios com não conformidades presente em sua unidade de serviço, contribuiu de maneira significativa para a retomada de comportamentos, atitudes, valores e crenças indispensáveis ao bom andamento do processo de trabalho na instituição, primando pela qualidade. Visto que a busca constantemente ao gerenciamento de programas de saúde e a resolução de problemas relacionando as atividades assistenciais, gerenciais, educacionais e de pesquisa de forma integrada na prática fazem parte das atividades gerenciais do enfermeiro em seu cotidiano (Lopes, Pontelli, & Oliveira, 2018).

Cabe aos profissionais da saúde compreender a importância e relevância das evidências científicas descritas nos relatórios de auditoria, tendo em vista que a auditoria é um processo de trabalho que auxilia e contribui com a melhoria da assistência, para tal deve ser interpretada como benéfica à sociedade, sistema de saúde e usuários.

A vivência de auditar um serviço de saúde como acadêmico de enfermagem sob supervisão de um docente durante uma atividade prática demonstra a riqueza do papel do EA e a importância do relatório no qual demonstrada aspectos relevantes para a melhoria da qualidade e efetividade do sistema de saúde. Além disso, a ação pedagógica inovadora no contexto hospitalar foi capaz de provocar a formação de profissionais diferenciados, visto reconhecer a riqueza do diagnóstico situacional previsto nos relatórios de auditoria.

4. Considerações Finais

Este estudo oportunizou uma leitura e uma releitura do EA no contexto hospitalar, proporcionando uma melhor compreensão da teoria na prática clínica e apropriação da análise acurada da qualidade e eficiência na assistência de enfermagem.

A atividade caracterizada como prática em campo hospitalar, na perspectiva do acadêmico, é um método de aprendizagem com potencialidades de ação pedagógica inovadora.

A resposta do serviço perante as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos demonstrou deficiência na autocrítica dos profissionais, porém tornou-se uma estratégia significativa para a reflexão de comportamentos, atitudes, valores e crenças indispensáveis à formação do enfermeiro.

Por fim, conclui-se que a auditoria como ação pedagógica no contexto hospitalar não só integra saberes apreendidos nas diversas disciplinas oferecidas durante o curso de graduação, mas permite ao acadêmico o exercício da construção de sua autonomia e responsabilidade nesta etapa de transição de identidade do futuro enfermeiro.

Sugere-se que as instituições de ensino adotem práticas inovadoras para a temática auditoria em saúde, haja vista, a construção de competências nos acadêmicos. A inclusão de prática inovadoras é capaz de atrair o acadêmico a vivenciar as atribuições do EA, articulando conhecimento, habilidade e atitude diante das etapas de identificação das não-conformidades e conformidades, análise e inspeção do serviço, construção do relatório e apresentação das evidências científicas.

Referências

Almeida, H., Sousa, A., Araújo, R., Góis, R., & Figueiredo, I. (outubro de 2018). Auditoria em enfermagem: a importância das anotações de enfermagem no controle das glosas hospitalares. *Periódicos Grupo Tiradentes*, 5, 25-37. Acesso em 10 de julho de 2020, disponível em

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/5179/2998>

Blank, C., Sanches, E., & Leopardi, M. (2013). A prática do enfermeiro auditor hospitalar na região do Vale do Itajaí. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(1), 233-42.

doi:10.5216/ree.v15i1.15082

Lopes, L., Pontelli, B., & Oliveira, R. (2018). Gerência de enfermagem e trabalho em equipe na atenção básica: uma revisão de literatura. *Revista Fafibe on-line*, 108-16. doi:ISSN 1808-6993

Michelin, J., Birolim, M., Cunha, I., Vannuchi, M., & Haddad, M. (2018). Glosas hospitalares na auditoria de enfermagem: revisão integrativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 17(1), 150-60. doi:10.17665/1676-4285.20185942

Polit, D., & Beck, C. (2018). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem* (9.ed.). Porto Alegre: Artmed.

Santos, E., & Eslabão, A. (2019). Práticas de Auditoria no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11(3), 792-800. doi:10.9789/2175-5361.2019.v11i3.792-800

Souza, J., Silva, F., Oliveira, K., Venancio, A., Hermann, P., & Magro, M. (29 de junho de 2017). Debriefing como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado. *6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, 2, 841-48. Acesso em 08 de 05 de 2020, disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1281>

Callefi, J., & Neto, G. (2019). Mão-de-obra barata: o sofrimento no trabalho de estagiários. *Revista Pretexto*, 20(3), 22-35. doi:10.21714/pretexto.v20i3.5375

CFE. (2015). Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN Nº 485/2015*. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Acesso em 22 de abril de 2020, disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4852015_33827.html

CFE. (2009). Conselho Regional de Enfermagem. (09 de dezembro de 2009). *Parecer COREN-DF Nº 033/2009. O Enfermeiro para exercer a função de auditor precisa ter especialização em auditoria*. Brasília, Distrito Federal, 2009. Disponível em <https://www.coren-df.gov.br/site/no-0332009-o-enfermeiro-para-exercer-a-funcao-de-auditor-precisa-ter-especializacao-em-auditoria/>

Lima, R., Pimenta, C., Frazão, M., Silva, C., Viana, L., & Salviano, G. (2018). Auditoria de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Nursing*, 21(247), 2531-34.

UNIPAMPA (2020). Universidade Federal do Pampa. *Projeto Pedagógico Curso*. Fonte: Repositório Institucional da Unipampa: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/145>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Eduardo Lopes Pereira - 40%

Leticia Dalla Lana - 40%

Paulo Emilio Botura Ferreira – 20%